

ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA ESSENCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Bárbara Vitória Alvarez Miranda¹

Aline de Novaes Conceição²

RESUMO

Desde a Educação Infantil, o envolvimento da família é essencial para o desenvolvimento da criança na escola, contribuindo para o aprendizado e formação. A partir do exposto, realizaram-se as seguintes problematizações: quais seriam as relações das famílias com a Educação Infantil? De que forma isso afeta a Educação Integral das Crianças? Nesse sentido, o objetivo geral é identificar aspectos da produção de conhecimento sobre a primeira etapa da Educação Básica e relacionar com a família e a Educação Integral. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, consultando o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a biblioteca *online Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (CPan)-Câmpus do Pantanal, utilizando os descritores “Educação Infantil e família” e “Educação Infantil, Educação Integral e família”, sendo selecionados os textos em Língua Portuguesa, que foram analisados embasados na análise de conteúdo de Bardin (1977). Identificou-se as seguintes categorias: “Relação entre a família e a Educação Infantil”, “Relação entre a família e a Educação Infantil do campo”, “Comunicação entre a família e a Educação Infantil” e “Família, Educação Infantil e Educação Integral”, constatando que a parceria entre as famílias e as instituições de Educação Infantil interferem no processo de aprendizado da criança e conseqüentemente no desenvolvimento de uma Educação Integral. Dessa forma, a parceria das famílias é importante pelo apoio, trocas e experiências, pois família e escola produzem informações, vivências e saberes relacionados às crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Famílias. Educação Integral.

ABSTRACT

Since Early Childhood Education, family involvement is essential for the child's development in school, contributing to learning and formation. Based on this, the following issues were raised: What are the relationships between families and Early Childhood Education? How does this affect Children's Integral Education? In this sense, the general objective is to identify aspects of knowledge production about

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPan). *E-mail:* barbaraalvarez260@gmail.com

² Orientadora, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, CPan e da graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus de Marília/SP. Doutora e mestra em educação pela Unesp. Especialista em formação de professores em Educação Especial e Inclusiva, especialista em gestão educacional e em psicopedagogia institucional e clínica com graduação em pedagogia. *E-mail:* alinenovaesc@gmail.com

the first stage of Basic Education and relate it to family and Integral Education. To achieve this, a bibliographic research was conducted, consulting the Periodicals Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), the online library Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Institutional Repository of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) (CPan)-Pantanal Campus, using the descriptors "Early Childhood Education and family" and "Early Childhood Education, Integral Education, and family". Texts in Portuguese were selected and analyzed based on Bardin's content analysis (1977). The following categories were identified: "Relationship between family and Early Childhood Education", "Relationship between family and Early Childhood Education in rural areas", "Communication between family and Early Childhood Education", and "Family, Early Childhood Education, and Integral Education". It was found that the partnership between families and Early Childhood Education institutions influences the child's learning process and consequently the development of Integral Education. Therefore, family partnership is important for support, exchanges, and experiences, as families and schools generate information, experiences, and knowledge related to children.

Keywords: Early Childhood Education. Families. Integral Education.

1. INTRODUÇÃO

A motivação e interesse pela temática deste trabalho surgiram através da cena do filme *Grande Menina, pequena mulher* (Grande..., 2003), a partir da cena de apresentação de escola da pequena Ray, criança na qual a protagonista é babá, cujo os familiares são ausentes, tanto em sua educação quanto em interações, a cena me fez pensar sobre a família e como ela pode afetar a criança, sua educação e motivação, a partir disso, procurei a minha professora, orientadora da pesquisa, que estava disponível para tirar dúvida, e então, comecei a pesquisa.

É importante enfaizar que na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Brasil, 1996), é mencionado que a primeira etapa da Educação Básica, é a Educação Infantil que atende dos 4 meses aos 5 anos de idade, sendo obrigatória a partir dos 4 anos.

No artigo 2º da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) (Brasil, 1996), há que:

[...] A educação é dever da família e do Estado, considerando que “[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996, [p.1]).

Nesse sentido, é dever da família garantir que obrigatoriamente, a partir dos 4 anos, a educação escolar de seus filhos. A família apresenta diversas configurações com vários modelos funcionando ao mesmo tempo, como afirma Chraim (2009, p. 25), há diferentes configurações familiares, com crianças que

“[...] vivem com os pais biológicos, outras com apenas um deles. Outras ainda, com avós, ou pais adotivos [...]”. E existem famílias com dois pais, duas mães, com tios e sobrinhos e etc.

Muitas instituições de Educação Infantil esquecem que as famílias se constituem de diferentes formas. Desse modo:

Desprezam as diferentes formas de arranjo familiar, vigentes hoje, mantendo uma imagem nuclear na qual o pai cuida de prover os recursos necessários à sobrevivência física e a mãe é a grande responsável pela educação da prole e pela harmonia cotidiana (Oliveira, 2010, p.172).

A instituição escolar, deve trabalhar de forma desenvolvimental para realizar aproximações com as famílias, visando a parceria, desse modo deve considerar que a família nuclear típica da cultura burguesa (mãe, pai e filhos), não é a única referência existente, pois as condições de trabalhos, separações amorosas de casais e famílias monoparentais são fatores que também contemplam famílias. Para Oliveira (2010, p. 175-176) “[...] quando uma sociedade acolhe as diferenças de seus membros, ela pode acompanhar a família, respeitar-lhe o olhar, deixá-la trazer suas necessidades [...]”.

Independentemente das configurações familiares, a relação da família com a escola é necessária e importante, estabelecendo parcerias que consiste em estar presente, motivando, participando, cuidando e estando atenta a participação da criança na escola, pois isso, faz com que os educandos tenham maiores possibilidades de se desenvolverem de forma integral.

Ademais, o aprendizado também ocorre para além dos muros da escola, em espaços não formais escolares e com a família. A família, como primeira educadora da criança, deve participar ativamente do processo educativo, juntamente com a escola, tendo um papel essencial no desenvolvimento da criança. Nesse âmbito, a criança precisa ter acesso a uma Educação Integral de qualidade, a fim de que tenha um desenvolvimento integral, e esta educação será integral, na medida em que atender todas as dimensões do desenvolvimento humano, como a intelectual, emocional, física e social, ocorrendo como um processo ao longo de toda a vida.

Conceição (2023, p. 25) ao apresentar os elementos históricos da Educação Integral verifica que “[...] dentre as várias concepções de Educação Integral, os aspectos intelectuais e físicos predominam”, além disso, a autora relata que essa educação “[...] está relacionada com a formação completa (multidimensional) [...]”. Comumente, a Educação Integral tem significações equivocadas por confundirem com tempo integral, ou seja, mais tempo na escola, no artigo 31 da LDB (Brasil, 1996) há que o atendimento à criança na escola de no mínimo 4

(quatro) horas diárias configura-se como parcial e de 7 (sete) horas como jornada integral.

Sendo assim, há “[...] uma concepção contemporânea [equivocada] de Educação Integral, [...] como sinônima de tempo integral, considerando a ampliação do tempo na escola como forma de propiciar uma formação mais completa para o educando. Enquanto na concepção sócio-histórica, a Educação Integral é associada à formação multidimensional) [...]”. (Pestana, 2014 *apud* Conceição, 2023, p. 18).

Para Gonçalves (2010, p. 137), a Educação Integral é “[...] uma concepção que engloba o entendimento do ser, do sujeito aprendente, em suas vivências para a vida [...] como ser do mundo e para o mundo”.

Desse modo:

A educação deve buscar o desenvolvimento humano, considerando que poderá formar ou deformar os educandos. No âmbito escolar, a deformação pode ocorrer quando não se desenvolve um trabalho com intencionalidade e sistematização. Buscando um trabalho formativo, é necessário que o docente tenha clareza que uma educação pode ser realizada na perspectiva da valorização da Educação Integral, ou da desvalorização dessa educação, em detrimento de apenas focar a leitura, a escrita e os numerais (Conceição, 2023, p. 15-16).

Nesse sentido, é necessário uma intencionalidade e sistematização no desenvolvimento educacional, pois a ausência dessas características, podem levar a uma deformação dos educandos, no âmbito escolar isso se torna ainda mais relevante, pois o objetivo é formar indivíduos com conhecimentos que os ajudem a se desenvolverem de forma integral, e para que essa educação seja concretizada, a família precisa estar lado a lado às instituições educativas.

É necessário que a família conheça os objetivos da proposta escolar e acompanhe o desenvolvimento das práticas educativas da criança. Contudo, vale ressaltar que não é somente no ambiente escolar que ocorre a aprendizagem, pois segue-se em todos os âmbitos da vida, entretanto, é na escola que ocorre de maneira intencional e sistematizada.

Para Souza (2009) a relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, com orientação e discussão sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que poderá proporcionar o desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

A participação da família traz consequências positivas na educação, pois motiva a criança que precisa de apoio, compreensão e atenção. Para que haja a participação efetiva da família, a escola tem o papel de conscientizar os familiares acerca de sua participação na educação dos filhos. De acordo com Araújo (2010),

a família precisa valorizar e estimular os filhos, pois os familiares são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem, educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social, acentuando que há diversas configurações familiares, para além de pais e filhos, como mencionamos anteriormente.

Como afirmado por Oliveira (2007) o papel do professor na Educação Infantil com as famílias não é terapêutico, mas precisa buscar conhecer a criança e apoiar os familiares, auxiliando nas reflexões a fim de que se desenvolvam.

A partir dos expostos, realizaram-se a seguinte problematização, quais seriamas relações das famílias com a Educação Infantil? De que forma isso afeta a Educação Integral das Crianças?

Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa foi o de identificar aspectos da produção de conhecimento sobre a primeira etapa da Educação Básica e relacionar com a família e a Educação Integral.

Para o desenvolvimento da pesquisa, como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, consultando o catálogo de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (CPan)-Câmpus do Pantanal, todos disponíveis *online*.

Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Infantil e família” e “Educação Infantil, Educação Integral e família”, em que foram delimitados e selecionados os textos em Língua Portuguesa, vale ressaltar que não foram utilizados todos os resultados dos quadros a seguir, pois certos textos não mencionavam a temática do trabalho mesmo tendo caracteres semelhantes.

A análise dos textos foi inspirada na análise de conteúdo de Bardin (1977), sendo esta uma técnica de análise de dados qualitativos com o objetivo de extrair informações de textos, permitindo inferir conhecimentos sobre as condições de produção. É objetiva e utiliza procedimentos sistemáticos e replicáveis para extrair informações dos textos, é dividida em três etapas de pesquisa, a pré-análise, onde há a leitura do material selecionado e formulação de hipóteses e objetivos, e preparação do material, em segunda fase vem a codificação, onde é realizada a exploração do material e categorização, e por fim no tratamento dos resultados traz a interpretação dos resultados que foram obtidos por meio da inferência uma forma de interpretação controlada, cujos resultados serão apresentados a seguir.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Pesquisa bibliográfica

Na Capes, ao utilizar “Educação Infantil e Família”, foram localizados 32 (trinta e dois) textos, dos quais, 24 (vinte e quatro) foram selecionados por abrangerem os critérios de delimitação para Língua Portuguesa, cujas informações principais estão no Quadro 1, a seguir, pela ordem alfabética dos títulos:

Quadro 1 - Textos sobre “Educação Infantil e Família” no portal da Capes

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Leoncio; Mesquita; Rabelo (2023)	<i>A comunicação via WhatsApp na interação escola e família na educação infantil durante a pandemia de COVID-19</i>	Refletir sobre o impacto da pandemia nos processos de comunicação na Educação Infantil, e examinar a adoção do <i>WhatsApp</i> como meio de comunicação entre escola e famílias durante a suspensão das aulas presenciais.	Pesquisa qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica.	Considerou-se que a incorporação do <i>WhatsApp</i> como suporte de comunicação impactou a eficiência na troca de mensagens e na interação entre as culturas da família e da escola.
Silva (2014)	<i>A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na instituição de educação infantil</i>	“Analisar a questão do estabelecimento da confiança das mães de crianças de 0 a 3 anos na Instituição de Educação Infantil (IEI) pública” (Silva, 2014, [p. 253]).	Pesquisa qualitativa e análises, com realização de entrevistas semiestruturadas individuais em grupo com mães de crianças que frequentam instituições públicas de Educação Infantil	Apontam para o papel ativo das mães no desenvolvimento das relações com a Instituição de Educação Infantil (IEI), especialmente no que se refere à construção de confiança e à legitimidade da escolha de contar com a IEI pública para seus filhos desde a primeira infância. Essa atuação das mães se manifesta tanto na realização de ações para diminuir a falta de conhecimento sobre a IEI por parte das famílias, quanto na busca por criar uma narrativa

				positiva sobre a Educação Infantil e suas professoras, proporcionando-lhes maior segurança.
Fernandes (2012)	<i>A educação infantil como um projeto da comunidade:</i> crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. A experiência de San Miniato	Destacar a experiência de San Miniato como um exemplo de projeto educativo comunitário bem-sucedido, que valoriza a criança como sujeito social e promove uma abordagem centrada na coletividade, no diálogo e na valorização das capacidades das crianças.	Relato de experiência e pesquisa bibliográfica.	Enfatiza a importância de acreditar na possibilidade de construir um mundo melhor e lutar por ele, a experiência de "San Miniato" é apresentada como uma fonte de inspiração para o Brasil, incentivando a criação de uma variedade de serviços para a infância que valorizem a alegria, a curiosidade e a inventividade das crianças brasileiras.
Araújo; Bertucci (2019)	<i>A formação da "mãe de família" para o trabalho: ações de iniciação profissional feminina no Lar Infantil Icléa (Federação Espírita do Paraná), Curitiba nos anos 1950</i>	Destacar a discussão sobre duas iniciativas relacionadas à educação da mulher para o trabalho ocorridas no Lar Infantil Icléa, da Federação Espírita do Paraná, entre 1954 e 1958.	Análise de relatos memorialísticos da Federação Espírita do Paraná e dos jornais Mundo Espírita, Diário da Tarde e O Dia.	"Formou meninas, jovens e senhoras para que realizassem na sociedade atividades que reeditavam e reforçavam o espaço apropriado à 'mãe de família', ou seja, o doméstico –mesmo que para algumas mulheres essas atividades representassem o começo de uma vida produtiva diversificada e fora do lar". (Araújo; Bertucci, 2019, [p. 100]).
Lima; Silva (2015)	<i>A relação entre a Educação Infantil e as famílias do campo</i>	"Compreender significações sobre a relação família-escola" (Lima; Silva, 2015, [p. 475]).	Observações realizadas nas escolas do campo, entrevistas semiestruturadas com seis profissionais de educação e cinco famílias o.	"Indicam às escolas a necessidade de recriação das formas tradicionais de conceber a relação com a família" (Lima; Silva ,2015, [p. 475]).
Moreno (2018)	<i>A relação escola-família e a organização do</i>	Apresentar as relações professor-escola-	Estudo de caso e pesquisa bibliográfica.	Enfatizou-se a importância da atualização dos

	<i>trabalho pedagógico na educação infantil</i>	família, na educação da criança pequena e mudanças históricas, sociais, econômicas e culturais vivenciadas pelas duas instituições (escola e família) na atualidade.		conhecimentos dos profissionais, da valorização do papel dos pais e da habilidade de comunicação dos professores, visando uma parceria efetiva entre escola e família para garantir uma educação que respeite os direitos da criança.
Marcos (2014)	<i>A relação família e instituições de Educação Infantil: implicações sobre ensino de família para as crianças pequenas</i>	“Averiguar se as concepções dos educadores infantis, sobre as famílias de suas crianças, estão em consonância com a realidade dessas famílias investigando como as tais estão organizadas” (Marcos, 2014, [p.35]).	Pesquisa Qualitativa e técnica de análise documental dos planos diretores de cinco instituições de Educação Infantil.	“Revelou que os educadores estão conscientes de que não existe um modelo de família universal” (Marcos, 2014, [p.43]).
Feliciano; Kovacs; Oliveira; Araújo (2008)	<i>Avaliação continuada da educação permanente na atenção à criança na estratégia saúde da família</i>	“Apresentar a avaliação continuada do trabalho realizado e os resultados que podem ser atribuídos à educação permanente na atenção à criança, desenvolvida junto às equipes de saúde da família” (Feliciano; Kovacs; Oliveira; Araújo, 2008, [p. 45]).	Avaliação continuada do trabalho realizado e dos resultados atribuídos à educação permanente na atenção à criança, reflexão crítica sistemática e registros diários do grupo executor e das equipes.	“Apesar da dificuldade de transformar em rotina as mudanças alcançadas, a educação permanente tem qualificado a atenção à criança” (Feliciano; Kovacs; Oliveira; Araújo, 2008, [p. 45]).
Silveira; Kaecher (2013)	<i>Dois papais, duas mães: novas famílias na literatura infantil</i>	“Analisar como famílias homoparentais são representadas em sete livros publicados depois de 2007” (Silveira; Kaecher, 2013, [p. 1191]).	Análise de sete livros publicados de 2007 a 2012 que representam famílias homoparentais. O período, refere-se ao acervo da pesquisa Narrativas, diferenças e infância contemporânea que foi apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento	Foi localizado “em algumas obras editadas no Brasil, um evidente esforço de abordar o tema normalizando as famílias, como se as relações homoafetivas tivessem de ser explicadas e aproximadas ao ideal de família que foi construído

			Científico e Tecnológico (CNPq).	historicamente no mundo ocidental, encabeçado por sujeitos de sexos diferentes” (Silveira; Kaecher, 2013, [p. 1204]).
Ferreira; Garms (2011)	<i>Educação infantil e a família: perspectiva jurídica desta relação na garantia do direito à educação</i>	“Contextualizar a família e a educação infantil na sociedade brasileira contemporânea, destacando os pontos de intersecção que as unem” (Ferreira; Garms, 2011, [p. 545]).	Pesquisa documental e bibliográfica.	“Considerar a multifuncionalidade das instâncias de atendimento à criança pequena implica também levar em conta outros fatores, tais como: flexibilidade quanto ao horário de funcionamento e permanência da criança na instituição; continuidade no oferecimento de serviços; valorização da paternidade e da presença masculina nas instituições” (Ferreira; Garms, 2011, [p. 559]).
Silva; Luz (2017)	<i>Educação Infantil e famílias residentes em Áreas Rurais: demandas e concepções em dois municípios do Brasil</i>	“Refletir sobre a educação infantil no Brasil e o direito das crianças e famílias residentes em áreas rurais a essa etapa da educação básica” (Silva; Luz, 2017, [p.303]).	Análises da Educação Infantil no Brasil e reflexão sobre o direito das crianças à educação infantil	“Evidenciou-se o quanto ainda desconhecemos as crianças e famílias moradoras das áreas rurais de nosso país e o quanto o acesso ao direito à educação infantil já normatizado e reconhecido ainda é algo distante para boa parte desses sujeitos” (Silva; Luz, 2017, [p. 316]).
Saisi (2009)	<i>Educação Infantil e Família: uma parceria necessária</i>	“Identificar a natureza da interação entre a família e a escola e como esta se apropria, em seu projeto pedagógico, das informações que aquela oferece, para beneficiar a criança” (Saisi, 2009, [p. 65]).	Pesquisa-ação, questionário, entrevistas e análises.	“Há aspectos positivos e complementares no que diz respeito às expectativas que a família temem relação à instituição de educação infantil e desta em relação à família”(Saisi, 2009, [p.83]).

Barbosa; Duarte; Duarte (2012)	<i>Efeitos de um programa de educação infantil em famílias de catadores de papel de Belo Horizonte</i>	“Apresentar os percursos teórico-metodológicos e os resultados de um estudo sobre a avaliação de impacto do Programa Primeira Escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte sobre as famílias das crianças que se encontravam matriculadas na Unidade Municipal de Educação Infantil” (Barbosa; Duarte; Duarte, 2012, [p. 283]).	Pesquisa bibliográfica.	“Revelaram que, por meio de um trabalho pedagógico no qual o brincar é uma atividade principal, a maioria dos alunos que frequentaram regularmente à UMEI apresentaram desenvolvimento considerável nos aspectos da autonomia e socialização (sócio/emocionais); coordenação motora (psico/motoras); linguagem oral, linguagem escrita e raciocínio lógico (capacidade cognitivo/linguísticas)” (Barbosa; Duarte; Duarte, 2012, [p. 298]).
Ariosi (2013)	<i>Eventos artístico-culturais e participação da família na escola de educação infantil</i>	“Analisar a contribuição de atividades culturais para efetivação de uma prática participativa da família no cotidiano da escola” (Ariosi, 2013, [p. 89]).	Pesquisa bibliográfica, entrevistas com representantes dos diferentes segmentos sociais existentes nos sistemas de ensino infantil na Itália.	“Considerou-se que a participação familiar no ambiente escolar gera a participação cidadã e, conseqüentemente, propostas de políticas de valorização da infância pela municipalidade” (Ariosi, 2013, [p. 89]).
Silva; Vieira (2020)	<i>Frequência escolar na educação infantil: percepções das famílias e dos profissionais da educação</i>	Conhecer fatores influenciadores da descontinuidade das crianças na Educação Infantil	Análise de documentos (diários de classe) e técnicas de coleta de dados quantitativos e qualitativos	“Constatou-se que o principal motivo é o adoecimento das crianças, [...] e fatores relacionados às condições de moradia, ao emprego, à constituição das famílias” (Silva; Vieira, 2020, [p. 287]).
Sigolo; Aiello (2011)	<i>Há identificação precoce de sinais de atraso no desenvolvimento infantil nos</i>	“Identificar se nos Programas de Saúde da Família há uma avaliação do desenvolvimento	Análises descritivas e estudo de caso retrospectivo.	“Pode-se observar que a conduta médica é baseada na queixa relatada pelo responsável da criança; há uma

	<i>programas de saúde da família?</i>	infantil para identificação de possíveis sinais de atraso” (Sigolo; Aiello, 2011, [n.p]).		“rotatividade” dos médicos, já que muitas consultas registradas nos prontuários não eram realizadas pelo médico responsável pelo Posto; os prontuários não possuem o mesmo padrão de registro; há poucas avaliações do desenvolvimento das crianças e não há nas Unidades um Programa específico que trabalhe com a avaliação do desenvolvimento infantil” (Sigolo; Aiello, 2011, [n.p]).
Braga; Neto; Santos(2021)	<i>Imigração e educação infantil: análise da relação entre a EMEI e família a partir do relato de uma mãe Boliviana</i>	Discutir sobre elementos que contribuem para a compreensão sobre a presença de crianças imigrantes e de origem imigrante na Educação Infantil.	Narrativas a partir de uma mãe boliviana, entrevistas, análise dos conceitos de diversidade e entrevista semiestruturada.	Averiguou-se que situações de xenofobia ainda persistem, sendo necessário estratégias de intervenção.
Koslinski; Xavier; Bartholo (2022)	<i>Implementação do ensino remoto: percepções dos professores e das famílias na Educação Infantil</i>	Investigar a implementação de atividades remotas na educação infantil.	Pesquisa qualitativa e quantitativa e entrevistas.	Os professores caracterizam os processos de implementação do ensino remoto satisfatórios, enquanto para a percepção das famílias, não foi capaz de suprir as demandas.
Fonseca (2000)	<i>Participação das famílias na instituição pública de educação infantil: limites e possibilidades</i>	“Compreender, na prática de uma instituição pública de Educação Infantil, como ocorre a participação das famílias e qual seu significado para elas” (Fonseca, 2000, [p.4]).	Pesquisa qualitativa de análise.	“Indica a necessidade de compreender o cotidiano como um momento singular do movimento social” (Fonseca, 2000, [p.4]).
Silva; da Luz (2019)	<i>Relações entre Famílias e Instituições de</i>	“Apresentar a relação entre famílias e a	Análise do fenômeno das relações entre famílias e escola e	“Revelou-se que o compartilhamento do cuidado e educação

	<i>Educação Infantil: o Compartilhamento do Cuidado e Educação das Crianças</i>	instituição de Educação Infantil, buscando responder à seguinte pergunta: que significados os familiares constroem sobre a frequência de suas crianças à IEI?" (Silva; da Luz, 2020,[p.1]).	pesquisa com grupos focais.	das crianças apresenta dimensões espaço-temporais que extrapolam os tempos e espaços da escola" (Silva; da Luz, 2020, [p.1]).
Alves; Côco (2018)	<i>Sentidos das Famílias Sobre o Trabalho Docente na Educação Infantil</i>	Explicar o trabalho docente no campo da Educação Infantil (EI) a partir da pesquisa que tematizou os sentidos dos familiares sobre a EI e suas ressonâncias no trabalho e na formação docente.	Pesquisa qualitativa que emprega entrevistas com famílias que estavam aguardando vagas em uma instituição pública de Educação Infantil (EI) e a análise dos dados sob a ótica bakhtiniana.	Identificou avanços e desafios no horizonte de fortalecer o desenvolvimento de uma profissionalidade docente, que dialogue com os sentidos sociais da Educação Infantil.
Silva (2017)	<i>Tecnologias digitais como alternativa complementar à comunicação entre a família e a escola: um estudo na educação infantil</i>	"Identificar quais Tecnologias Digitais são utilizadas na comunicação complementar com os pais das crianças nas escolas privadas de Educação Infantil de Porto Alegre, compreender a contribuição destas tecnologias, considerando a opinião dos gestores e dos coordenadores pedagógicos das escolas, como complemento à sua comunicação com os pais e refletir acerca das implicações decorrentes da adoção de tais recursos como complemento à sua comunicação	Pesquisa qualitativa de estudo de caso, análise textual discursiva, a partir da utilização de questionários e entrevistas	"Considerou-se que a tecnologia auxilia a comunicação entre a escola e a família, no entanto, para que ela seja afetiva, depende da forma como a utilizamos, entre os benefícios do uso estão a agilidade, a simultaneidade, a quantidade de informações trocadas e a facilidade de acesso" (Silva, 2017, [p. 1]).

		com os pais” (Silva, 2017, p.1).		
Marques (2012)	<i>Trabalho Infantil, Família, Identidade e Saúde Mental: Indagações Construídas Diante de um Fenômeno Familiar Transgeracional</i>	Discutir os possíveis impactos na saúde mental das crianças trabalhadoras e de seus familiares, considerando o contexto do trabalho infantil nas ruas da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.	Pesquisa bibliográfica.	Existem aspectos comprometedores para a formação das identidades das famílias envolvidas com o trabalho infantil pois atingem a organização de seus papéis familiares, e o processo de desenvolvimento de suas crianças.
Araújo; Cordeiro; Giroto (2019)	<i>Um encontro com a diversidade na educação infantil por meio do projeto “simplesmente diferente” sob a perspectiva do professor, da criança e da família</i>	“Investigar as concepções sobre diversidade junto às crianças de uma classe de Educação Infantil II, familiares e professora, a partir do projeto “Simplesmente Diferente”, elaborado e desenvolvido colaborativamente por meio de projeto de trabalho” (Araújo; Cordeiro; Giroto, 2019, p.775).	A partir do projeto <i>Simplesmente Diferente</i> , foi analisada concepções sobre diversidade no contexto da Educação Infantil inclusiva.	“Indiciou-se possibilidades de ressignificação sobre diversidade, a partir da metodologia utilizada, bem como a necessidade de a escola pautar esse tema em suas práticas pedagógicas” Araújo; Cordeiro; (Giroto 2019, p. 775).

Fonte: Portal Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-govbr.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 19 dez. 2023.

De acordo com o Quadro 1, é possível constatar que há textos que estão relacionados com a saúde e abrangem as seguintes categorias: saúde mental e desenvolvimento; o cuidar e a família.

Compreende-se que o período abrangente dos textos é de 2000 a 2023, sendo um texto em 2000, um texto em 2008 e um em 2009, dois textos, em 2011, três textos, em 2012, dois textos, em 2013, dois textos, em 2014, um texto em 2015, dois textos em 2017, dois textos em 2018, três textos em 2019, um texto em 2020, um texto em 2021, um texto de 2022 e um em 2023.

Analisando o Quadro 1, é notável que os anos com mais publicações são 2011, 2012, 2013, 2014, 2017, 2018 e 2019, totalizando 16 textos no total, por outro lado, os anos com menos publicações são 2000, 2008, 2009, 2020, 2021, 2022 e

2023, cada um com apenas um texto, totalizando sete (7) textos. Desse modo, os anos com mais publicações representam uma porcentagem de 69,57%, enquanto os anos com menos publicações representa 30,43%.

Há uma grande pausa entre os anos de 2000 a 2008, isso pode-se dar pelo fato de que as DCNEIs de 2009, grande marco para a Educação Infantil, estabeleceu princípios, fundamentos e procedimentos para organização das propostas pedagógicas na Educação Infantil. Contudo, antes de ter um documento, há discussões nos anos anteriores sobre a temática, o que justifica os anos de 2000 a 2008 com maiores publicações sobre a temática.

Verifica-se que em sua maioria, os textos somam um total de 21 artigos, uma resenha e duas dissertações de mestrado, a composição dos 24 textos é: 87,5% artigos, 8,3% são dissertações de mestrado, 4,2% são resenhas.

Muitos dos autores são docentes da rede de ensino superior. O total geral são de 45 autores, onde 100% são graduados, 86,67% dos 45 autores são mestres, e com doutorado são 68,89%.

Prosseguindo com as pesquisas no *site* da biblioteca *Scielo*, ao digitar os descritores “Educação Infantil e Família”, o resultado foi de um (1) estudo acerca da temática, a seguir apresenta-se o seguinte estudo no quadro a seguir:

Quadro 2 - Textos sobre “Educação Infantil e Família” na biblioteca *Scielo*

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Ariosi (2013)	<i>Eventos artístico-culturais e participação da família na escola de educação infantil</i>	“Analisar a contribuição de atividades culturais para efetivação de uma prática participativa da família no cotidiano da escola” (Ariosi, 2013, p. 89).	Pesquisa bibliográfica, entrevistas com representantes dos diferentes segmentos sociais existentes nos sistemas de ensino infantil na Itália.	“Considerou-se que a participação familiar no ambiente escolar gera a participação cidadã e, consequentemente, propostas de políticas de valorização da infância pela municipalidade” (Ariosi, 2013, p. 89).

Fonte: Biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Disponível em: <https://www.scielo.br> . Acesso em: 24 mar.2024

O seguinte texto foi localizado também no Quadro 1, no portal de pesquisa da Capes, é um artigo e sua autoria é realizado por uma doutora formada em Pedagogia.

Continuando com a pesquisa, ao consultar o repositório da UFMS, foi acessado e conseqüentemente buscado pelas palavras chaves, “Educação Infantil e Família” e não foram localizados textos relacionados.

Na Capes, ao utilizar “Educação Infantil e Educação Integral, Educação Integral e Família”, delimitando para a Língua Portuguesa, foram localizados 14 (quatorze) textos, dos quais, oito (8) foram selecionados por abranger os critérios, em sua maioria os textos estavam repetidos, formando assim um número maior de resultados por tal motivo não foi inserido no Quadro 3, cujos resultados estão apresentados pela ordem alfabética dos títulos:

Quadro 3 - Textos sobre “Educação Infantil, Educação Integral e família” no portal da Capes

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Auer; Araújo (2023)	A judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral: uma análise de decisões judiciais e extrajudiciais	“Discorrer sobre as decisões proferidas pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Sistema de Justiça em relação às demandas promovidas pelas famílias que solicitam vagas para seus filhos nas instituições públicas de educação infantil em tempo integral” (Auer; Araújo, 2023, [p .1]).	Análise documental de legislações educacionais de Vitória-ES e de processos judiciais e extrajudiciais.	“Conclui-se que o compromisso pelo direito à educação das crianças pequenas não se resume às famílias demandantes diretas por esse direito, nem isoladamente às decisões da Secretaria Municipal de Educação ou do Sistema de Justiça, mas configura uma questão política que diz respeito a todos, o que pressupõe a constituição de uma interlocução pública entre os diferentes agentes” (Auer; Araújo, 2023, [p .1]).
Carvalho; Auer; Neves; Araújo (2023)	<i>A invisibilidade da autodeclaração racial das crianças negras na educação</i>	“Problematizar o processo de autodeclaração racial das crianças matriculadas em um Centro Muni-	Análise documental de dados referentes às matrículas das crianças no Sistema de Gestão Escolar do município de Vitória - ES	“Indicam que a autodeclaração racial não ocorre no contexto pesquisado, o que requer uma problematização do processo de

	<i>infantil em tempo integral</i>	pal de Educação Infantil em tempo integral, destacando a raça/cor, renda salarial e escolaridade de suas respectivas famílias” (Carvalho; Auer; Neves; Araújo, 2023, [p .1]).		identidade racial e da compreensão de uma experiência afro-centrada com as crianças na Educação Infantil, considerando o racismo estrutural presente na sociedade” (Carvalho; Auer; Neves; Araújo, 2023, [p .1]).
Sobrinho; Gomes; Victor; Pantaleão (2020)	<i>Educação em tempo integral na educação infantil: pressuposto, indicativos legais, ações governamentais e institucionais</i>	“Problematizar aspectos das indicações legais, das ações governamentais e institucionais que operacionalizam o programa educação em tempo integral na educação infantil no município de Vitória ES/BRA” (Sobrinho; Gomes; Victor; Pantaleão, 2020, [p.2]).	Abordagem qualitativa, análise de documentos e entrevistas semiestruturadas com professores, famílias das crianças, coordenadores.	“Indicam que o programa de educação em tempo integral pode contribuir no processo educativo das crianças, embora, observa-se a necessidade de melhorias das/nas práticas pedagógicas cotidianas adotadas com os alunos, da/na estrutura física das instituições de ensino e da/na formação continuada dos profissionais”. (Gomes; Pantaleão; Sobrinho; Victor, 2020, [p.2]).
Araújo; Auer; Neves (2019)	<i>Educação infantil em tempo integral: “mérito da necessidade” ou direito?</i>	“Problematizar a condição de vulnerabilidade e risco social das crianças e de suas famílias” (Araújo; Auer; Neves, 2019, [p. 1]).	Análise Documental	“Conclui-se que, quando o ‘mérito da necessidade’ se estabelece como critério predominante de acesso à educação infantil em tempo integral, uma visão reducionista do direito se interpõe, subvertendo-o como recurso equalizador de oportunidades e instância de mediação societária” (Araújo; Auer; Neves, 2019, [p. 1]).

<p>Duarte; Auer; Taquini; Araújo (2021)</p>	<p><i>Educação infantil em tempo integral: o que dizem as professoras?</i></p>	<p>“Discorrer sobre as percepções das professoras em relação à educação infantil em tempo integral, considerando três categorias analíticas: implementação do tempo integral, práticas pedagógicas e os desafios encontrados” (Duarte; Auer; Taquini; Araújo, 2021, [p.670]).</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas com 34 professoras de dez municípios do estado do Espírito Santo.</p>	<p>“Apontam que a implementação do atendimento em tempo integral foi motivada pela necessidade de trabalho extradomiciliar, atrelada às condições socioeconômicas das famílias, tais como situação de pobreza, risco e vulnerabilidade social” (Duarte; Auer; Taquini; Araújo, 2021, [p.670]).</p>
<p>Auer; Araújo (2022)</p>	<p><i>Judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral no município de Vitória (ES)</i></p>	<p>“Compreender o fenômeno da judicialização decorrente da reivindicação por vagas na educação infantil em tempo integral” (Auer; Araújo, 2022, [p. 1]).</p>	<p>Pesquisa qualitativa e qualitativa com análise documental de processos extrajudiciais e judiciais.</p>	<p>“Conclui-se que a existência de formas controversas do direito desencadeia o fenômeno da judicialização, subvertendo a dinâmica pública do direito como uma experiência que diz respeito igualmente a todos” (Auer; Araújo, 2022, [p.1]).</p>
<p>Auer; Araújo (2022)</p>	<p><i>O acesso à educação infantil em tempo integral: do direito ao “público” à judicialização.</i></p>	<p>“Analisar as justificativas mais recorrentes das famílias ao demandarem vagas para seus filhos nas instituições públicas de educação infantil em tempo integral no município de Vitória-ES”. (Auer; Araújo, 2022, [p.1]).</p>	<p>Análise documental de oito demandas judiciais e extrajudiciais do Ministério Público e pelo Tribunal de Justiça.</p>	<p>“Indicam que as solicitações das vagas pelas famílias estão associadas às suas necessidades socioeconômicas, tais como, trabalho intra e extradomiciliar remunerado, situação de vida marcada pelo risco e vulnerabilidade social” (Auer; Araújo, 2022, [p.1]).</p>

Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira (2020)	<i>O impacto da educação integral na participação das mães no mercado de trabalho e no trabalho infantil: uma avaliação de impacto do Programa mais educação por regressão descontínua</i>	“Avaliar o impacto da principal política de financiamento à educação integral no Brasil (Programa Mais Educação - PME) na participação das mães e das crianças no mercado de trabalho” (Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira, 2020, [p. 323]).	Análise documental do programa beneficiário do bolsa família.	“Não localizou-se qualquer evidência de impacto significativo do programa na participação das mães nem na participação das crianças no mercado de trabalho” (Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira, 2020, [p. 323]).
--	--	--	---	---

Fonte: Portal Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-govbr.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Dentre os resultados do Quadro 3, há oito (8) textos no total, onde 100% são artigos científicos, os anos com mais publicações são os anos de 2020, 2022 e 2023 com dois textos. Os anos com menos textos são 2019 com um e 2021 com um texto também. A porcentagem de anos com mais publicações é de 66,7% (2020, 2022 e 2023, com total de seis textos). A porcentagem de anos com menos publicações é de 33,3% (2019 e 2021, com total de dois textos). Os autores são 100% graduados com total de 14 autores, desses, com mestrado são 85,71% e com doutorado 64,29%.

Prosseguindo com a pesquisa na *Scielo* não foram localizados resultados para as palavras chaves “Educação Infantil, Educação Integral e família” e posteriormente, buscando no Repositório da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -(CPAN) Câmpus do Pantanal também não houve resultados.

A partir dos textos registrados nos quadros, foi possível estabelecer categorias, a saber: “Relação entre as famílias e a Educação Infantil”, “Relação entre a família e a Educação Infantil do Campo”, “Comunicação entre a família e a Educação Infantil” e “Família, Educação Infantil e Educação Integral”, cujas reflexões serão apresentadas a seguir.

RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho educacional precisa se dedicar a promover a participação das famílias, através das pluralidades de serviços destinado às demandas e necessidades das crianças e de seus familiares, pois ambos são protagonistas da infância e do processo educacional, assim:

Essa nova consciência dos direitos das crianças e das suas famílias, bem como a valorização da potencialidade e do protagonismo das crianças, provocaram também uma revisão radical da função educativa do adulto, particularmente da capacidade de oferecer políticas, contextos e experiências ricas e variadas para responder melhor ao substancial potencial, social e cognitivo, das crianças pequenas (Fernandes, 2012, p.258).

Essa consciência influencia na organização do trabalho pedagógico, pois com essa visão, os educadores estarão atentos às necessidades e interesses das crianças, promovendo ações que respeitem e valorizem a sua autonomia e participação ativa no processo educativo, isso inclui a criação de ambientes que estimulem a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças.

No entanto, é necessário refletir sobre o conceito da família para se falar sobre família-educação, descarta-se a noção de há um modelo de configuração familiar, pois há diversidades familiares, não existe um padrão da família, porque esta se modificou e transformou-se com a história e a sociedade. Para o educador essa concepção da família deve ser flexível o suficiente para não estereotipar, em decorrência da criança, quando a realidade não acomoda o modelo clássico.

Ao mencionar Educação Infantil, a família é a instituição que desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, a família é o primeiro e principal ambiente de socialização da criança, onde ela estabelece os primeiros vínculos afetivos, dessa forma:

O trabalho com a criança pequena só será viável se houver uma estreita relação entre a escola e a família, relação esta que precisa ser pensada pelos profissionais da educação como uma função da escola, que, por sua vez, precisa ser planejada, realizada e avaliada continuamente, com o objetivo de garantir o desenvolvimento cognitivo e o bem estar físico, emocional, e social da criança (Moreno, 2018, p.1193).

As instituições de Educação Infantil devem reconhecer a família como tema relevante para ser trabalhado, principalmente as configurações das famílias, as transformações nos currículos e nos métodos de ensino. A obrigatoriedade de matrícula e frequência implicam a família neste processo de escolarização de suas crianças, nos últimos tempos grandes transformações vem operando o país, “[...]”

cada vez mais, os cuidados iniciais e a educação dos bebês e crianças pequenas vêm sendo compartilhados com instituições educacionais: a Creche e a Pré-escola”[...] (Silva, 2014, p.255).

A LDB (Brasil, 1996) atribui em seu artigo 29 que a ação da família e comunidade deve complementar a Educação Infantil, o papel da instituição educacional como elemento que se articula à família e a necessidade de compreender a criança em sua totalidade, aplica a responsabilidade às Instituições de Educação Infantil para elaboração de propostas pedagógicas que contemplem a interação com as famílias. Dessa forma, a educação familiar e as escolas devem ser complementares, a favor do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo assim:

A família atribui à instituição de Educação Infantil um papel importante na aprendizagem e desenvolvimento de seu filho. Espera-se que essa instituição contribua, principalmente, com a formação da criança em seus aspectos sociais e psicológicos, morais e cognitivos (Saisi, 2010, p.75).

Assim, a família é essencial para que ocorra uma Educação Infantil com valorização da criança e que possibilite o efetivo desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento integral, obtido com uma educação que é integral.

RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

As comunicações entre as Educações Infantis e as famílias em geral ocorrem através de diversos meios, entre estes, alguns sendo mais tecnológicos. No entanto, o acesso à *internet*, tecnologias e inovações ainda são pautadas pelas desigualdades sociais e condições econômicas, fatores que influem no desencontro entre as instituições de Educação Infantil e famílias do campo.

Por meio de tais fatores, as instituições precisam pensar em uma forma de conseguir se relacionar com as famílias dos campos pensando não somente nas dificuldades geográficas que possam ter na região mas também na falta de recursos tecnológicos. Dessa forma, para se comunicar com as famílias do campo, as instituições devem pensar em práticas de mediações que sejam acessíveis aos familiares, para além de reclamações, precisa constar a relação comunicativa, visando o desenvolvimento, pois como aponta Lima e Silva (2015, p. 479) “[...] os conteúdos das mensagens entre escola e família, quando emitidos pela escola,

referiam-se, principalmente, a queixas sobre comportamentos da criança, com indicação de que a família atuasse junto ao filho”.

Nesse sentido, a presença da família precisa ser frequente, e as instituições das Educações Infantis precisam propiciar essa relação, a família precisa saber o que suas crianças realizam nas escolas, se estão acompanhando, se conseguem realizar as propostas de atividades, para que não tenha um distanciamento escolar dos familiares em relação aos filhos, isso também é direito das famílias residentes em áreas de campo e das crianças o acesso à educação, assim:

Temos hoje um ordenamento jurídico que assegura esse direito e o dever do Estado de ofertar creches e pré-escolas, sendo essas últimas obrigatórias a partir da Emenda Constitucional nº 59, de 2009, que estabeleceu prazo de ajuste para os municípios, até 2016. Nesse ordenamento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996) reconheceu a educação infantil como primeira etapa da educação básica (Silva; Luz, 2017, p.306).

O reconhecimento deste direito à Educação Infantil, atingiu não somente a população da cidade, mas também as diferentes populações do campo. É necessário ouvir o que dizem as pessoas referente aos seus direitos como cidadãos, porém:

No caso das populações residentes em áreas rurais no Brasil, historicamente excluídas de direitos, a oferta de educação em geral foi marcada por ausência de consideração das condições de vida e culturais que lhes caracterizam (Silva; Luz, 2017, p.308).

Encontra-se ainda em processo de construção, havendo como princípio o compartilhamento entre as famílias e as instituições educacionais. Por fim, vale destacar que os autores Silva e Lima (2015) reforçam que há a necessidade de mais pesquisas com a temática da família das crianças que residem no campo e entre as relações entre Educação Infantil-família, inclusive a comunicação que precisa ser efetiva, real e para além de reclamações sobre o comportamento dos educandos.

COMUNICAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A comunicação entre as duas instituições (família e educação infantil) ocorre através das ações pedagógicas da instituição da Educação Infantil, em decorrência das reuniões, agendas escolares, telefonemas, rodas de conversas, festividades, associação de pais e mestres, todos estes meios de interação tem seus papéis de destaque, suas adoções são voltadas para o atendimento das crianças pequenas de 0 a 5 anos, além disso são meios de se alcançar a família e a comunidade.

Durante o contexto de emergência mundial da COVID-19, os sistemas de ensino precisaram reorganizar e mudar suas formas de comunicação e interação com as famílias:

[...] em decorrência da pandemia, a agenda escolar deu lugar a novas ferramentas de comunicação, entre elas, o aplicativo *WhatsApp*, na interação entre escola e famílias para atender as demandas relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes (Leoncio; Mesquita; Rabelo, 2023, p. 3).

Com o fim da crise global e das atividades remotas, o recurso com grupos de *WhatsApp* manteve-se em muitas escolas, em conjunto da utilização das agendas escolares para o suporte da comunicação entre as escolas e as famílias. É necessário ressaltar que as famílias e escolas precisam lidar com a falta de recursos socioeconômicos, como os recursos midiáticos e *internet*. Dessa forma, as instituições irão se adequar ao meio de comunicação que melhor lhe servir. O uso de canais sejam eles digitais ou não, são recursos de interação entre os membros da escola como mediação, é fundamental para garantir que as famílias possam saber o que é realizado na escola, ou até mesmo para passar recados importantes aos responsáveis (Leoncio; Mesquita e Rabelo, 2023).

Portanto, o diálogo entre a instituição de Educação Infantil e a família causam a interação entre ambas, essa comunicação é necessária para uma parceria educacional, com parceria da família e da instituição, para orientações, para o desenvolvimento de uma Educação Integral das crianças, “visto que a criança é um ser em formação e essas duas instituições são os principais espaços frequentados por ela” (Silva, 2017, p.18).

FAMÍLIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL

A pauta sobre Educação Integral no Brasil vem crescendo com o passar do tempo, temática essa muito confundida com a implementação de maior jornada de horas, no entanto, a Educação Integral mencionada se refere a algo mais amplo, que foca num olhar mais significativo para a criança, abrangendo através do seu eu físico, como o cognitivo, psicológico, emocional e afetivo, considerando que a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

Dessa forma, a Educação Infantil e a Educação Integral estão interligadas em prol da criança, e estas ações são complementadas pela família, que

independentemente das configurações familiares, deve assegurar absoluta prioridade à educação da criança e demais fatores, uma ação deve complementar a outra. Segundo Ariosi (2013, p. 90) “[...] a participação familiar em eventos culturais são como base para a participação cidadã”, pensando não somente em eventos culturais produzidos pelas instituições, mas também na rotina educacional da criança.

O autor Ariosi (2013, p.92) ressalta que “Essa relação deve ser de parceria, de trocas, de corresponsabilidade no cuidar e educar das crianças, para que haja coerência nas ações entre eles e, dessa forma, a criança seja beneficiada”.

CONCLUSÃO

A parceria entre família e escola é essencial na Educação Infantil para o desenvolvimento de uma Educação Integral da criança, pois as escolas reconhecendo que as questões familiares são fatores de interferência no processo de aprendizagem da criança, podem procurar formas de trabalhar em conjunto em prol da Educação Integral da criança, construindo assim um caminho coletivo e participativo de apoio ao educando.

A colaboração das famílias é importante não apenas pelo apoio, mas também pelas trocas e experiências, pois ambas as instituições (família-educação infantil) produzem informações, vivências e saberes relacionados às crianças, elaborando assim um ambiente favorável à criança e à família. As escolas devem garantir fortemente espaços de participação dos familiares, produzindo assim uma gestão democrática e participativa no processo formal, nesse sentido, a presença da família deve ser frequente, com as instituições de ensino, propiciando essa relação e comunicação. A comunicação é necessária para a parceria educacional para possibilitar o desenvolvimento integral da criança, com ações complementadas pela família.

Constatou-se que a parceria entre a família e as instituições de Educação Infantil interferem no processo de aprendizado da criança e conseqüentemente no desenvolvimento de uma Educação Integral, e que a noção flexível da escola sobre o conceito família sem estereotipá-la auxiliará num trabalho de inclusão com a comunidade, uma vez que o aprendizado ocorre para além dos muros da escola e com a família sendo a primeira educadora da criança

REFERÊNCIAS

ALVES, Kallyne; CÔCO, Valdete. Sentido das Famílias Sobre o Trabalho Docente na Educação Infantil. **Educação em Revista**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xwvxxx4WKJpwQVfrBpWb8rk/?lang=pt#ModalHowcite> . Acesso em: 12 dez. 2023.

ARAÚJO, Gabriela. Família e Escola: parceria necessária na educação infantil. 2010. 20 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/873/5/Familia%20e%20escola%20-%20parceria%20necessária%20na%20educação%20infantil.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ARAUJO, Luciana; CORDEIRO, Ana Paula; GIROTO, Claudia. Um encontro com a diversidade na educação infantil por meio do projeto “simplesmente diferente” sob a perspectiva do professor, da criança e da família. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.14, p. 775–790, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12206> . Acesso em: 28 dez. 2023.

ARAÚJO, Silvete; BERTUCCI, Liane. A formação da “mãe de família” para o trabalho: ações de iniciação profissional feminina no Lar Infantil Icléa (Federação Espírita do Paraná), Curitiba nos anos 1950. **Educação Unisinos**, v. 23, n. 1, p. 87–104, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.06>. Acesso em: 23 mar.2024.

ARAÚJO, Vania; AUER, Franceila; NEVES, Kalinca. Educação infantil em tempo integral: “mérito da necessidade” ou direito?. **EccoS – Revista Científica**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14015>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2006.

ARIOSI, Cinthia. Eventos artístico-culturais e participação da família na escola de educação infantil. **Educação em Revista**, v. 29, n. 3, p. 89–120, 13 ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/jM8y8BPgkP5M4qpVR6DJbGg/?lang=pt#ModalTutoris>. Acesso em: 24 mar.2024.

AUER, Franceila; ARAÚJO, Vania. A judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral: uma análise de decisões judiciais e extrajudiciais. **Revista Educar**. Paraná, 2023. Disponível em: [sciELO.br/j/er/a/C6GwhwtXMfVQKNn8NR4bVjm/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/er/a/C6GwhwtXMfVQKNn8NR4bVjm/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 27 abr. 2024.

AUER, Franceila; ARAÚJO, Vania. Judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral no município de Vitória (ES). **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e252897, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YKxn5z8nVM9Q4L6T7z7DD5J/#>. Acesso em: 24 abr. 2024.

AUER, Franceila; ARAÚJO, Vania. O acesso à educação infantil em tempo

integral: do direito “público” à judicialização. **Revista Educação em Questão**. Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/27025>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BARBOSA, Beatriz; DUARTE, Marisa; DUARTE, Adriana. Efeitos de um programa de educação infantil em famílias de catadores de papel de Belo Horizonte. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 20, n. 75, p. 283–303, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/SzjmfkyQQ53c8BJrYFkYpK/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mar.2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Lisboa**: Edições 70, 1977. p. 225. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 21 maio, 2024.

BATISTA, Viviane; PEREIRA, Geovana; PEREIRA, Larissa. A transformação do conceito de infância: reflexos na educação da criança. *In: Educação Infantil em Foco: Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas Educativas*. Santa Maria, RS: Arco Editores,2022.p.13-20.

BRAGA, Adriana; NETO, João; SANTOS, José. Imigração e educação infantil: análise da relação entre a EMEI e família a partir do relato de uma mãe Boliviana. **Zero à Seis – Revista Científica**,v. 23, n. 43, p. 561–582, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosois/article/view/73276>. Acesso em: 1 dez. 2023.

BRASIL. **Dúvidas mais frequentes sobre a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação/Coordenação Geral de Educação Infantil, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=1152. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Resolução 05/2009 - Câmara da Educação Básica. Brasília : MEC, SEB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 21 jun. 2024.

CARVALHO, Heloisa; AUER, Franceila; NEVES, Kalinca; ARAÚJO, Vania. A invisibilidade da autodeclaração racial das crianças negras na educação infantil em tempo integral: **Perspectiva**, [S. l.], v. 41, n. 4, p. 1–18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/94051>. Acesso em: 22 maio. 2024.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e Escola a arte de aprender para ensinar**. Tradução: Lucíola Medeiros Brasil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Educação Integral para crianças: Parques Infantis do município de Marília/SP (1937-1978)**. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e068d9eb-e293-4726-9751-349bf780c3ed>. Acesso em: 22 out. 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso. SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 15-28. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-integral-estudos-e-vivencias-no-brasil/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

DIAS, Stefania; OLIVEIRA, Flávio; SOUZA, Joseja; SILVA, Larissa; SUASSUNA, Maria. **A Importância da Participação dos Pais na Educação dos Filhos no Contexto Escolar**. Disponível em : https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA6_ID1840_24072015180937.pdf . Acesso em: 10 jul. 2023.

DOURADO, Jordana; CARVALHO, Sirley; LEMOS, Stela. Desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 88–99, fev. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201515013> . Acesso em 23 ago.2023.

DUARTE, Simone; AUER, Franceila; TAQUINI, Renatti; ARAÚJO, Vania. Educação Infantil em tempo integral: o que dizem as professoras?. **Revista Educar Mais**. Pelotas, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2396/1778>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FELICIANO, Katia. *et al.* Avaliação continuada da educação permanente na atenção à criança na estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 8, n. 1, p. 45–53, mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/9khrFjbD7KnRRpBcBGSxMRR/?lang=pt#ModalTut> ors. Acesso em: 24 mar.2024.

FERNANDES, Marisa. A educação infantil como um projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. A experiência de San Miniato. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 257-263, jan./mar. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dyPxcRWzP5jwKvWb9LXH4vG/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mar.2024.

FERREIRA, Luiz; GARMS, Gilza. Educação infantil e a família: perspectiva jurídica desta relação na garantia do direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 25, n. 3, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19664>. Acesso em: 24 mar.2024.

FONSECA, Marilde. **Participação das famílias na instituição pública de educação infantil: limites e possibilidades**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78942?show=full>. Acesso em:

24 mar.2024.

GRANDE Menina, pequena mulher. Direção de Boaz Yakin. Estados Unidos. *Metro-Goldwyn-Mayer Pictures Inc, 2003. Amazon Prime.*

GONÇALVES, Janice. Parques Infantis em São Paulo: infância, educação e saúde no projeto modernista. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 855 - 858, jul./set. 2010.

KOSLINSKI, Mariane; XAVIER, Rosa; BARTHOLO, Tiago. Implementação do ensino remoto: Percepções dos professores e das famílias na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, p. 2365–2385, 30 nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16723>. Acesso em: 26 dez. 2023.

LEONCIO, Silvana; MESQUITA, Zilda; RABELO, Rafaela. A comunicação via WhatsApp na interação escola e família na educação infantil durante a pandemia de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023055, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17218> . Acesso em: 26 dez. 2023.

LIMA, Luciana; SILVA, Ana. A relação entre a Educação Infantil e as famílias do campo. **Psicologia Escolar E Educacional**, v. 19, n. 3, p. 475–483, 1 dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/FGhjvTjDVL4JhySn5bknTVH/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mar.2024.

MARCOS, Suélen. A RELAÇÃO FAMÍLIA E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FAMÍLIA PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS. **Colloquium Humanarum**, v. 11, n. 2, p. 35–44, 2014. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1181/1225>. Acesso em: 24 mar.2024.

MARQUES, Walter. TRABALHO INFANTIL, FAMÍLIA, IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL: INDAGAÇÕES CONSTRUÍDAS DIANTE DE UM FENÔMENO FAMILIAR TRANSGERACIONAL. **Trabalho & Educação**, v. 13, n. 1, p. 29–42, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8863>. Acesso em: 24 mar.2024.

MARTURANO, Edna. O inventário de recursos do ambiente familiar. **Psicologia: Reflexão E Crítica**, v.19, p 498–506, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300019> . Acesso em 24 ago.2023.

MORENO, Gilmara. A Relação Escola-família E a Organização Do Trabalho Pedagógico Na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1187-1203, jul./set., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9778>. Acesso em: 30 jan.2024.

OLIVEIRA; Zilma. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RESENDE, Caio; ZOGHBI, Ana; MENEZES, Rafael; OLIVEIRA, Luís. O impacto da educação integral na participação das mães no mercado de trabalho e no trabalho infantil: Uma avaliação de impacto do Programa Mais Educação por regressão descontínua. **Revista brasileira de ciência política**. Brasília, 2020.

Disponível em:

[:scielo.br/j/rbcpol/a/VzYWtxMWjFZcqJbFMsb9T3v/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/rbcpol/a/VzYWtxMWjFZcqJbFMsb9T3v/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 25 abr. 2024.

SAISI, Neide. Educação Infantil e Família: uma parceria necessária. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 20, n. 34, p. 65, 2009. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/2934>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SAMAGAIO, Florbela. **Considerações sobre a importância da família na socialização: o que dizem as crianças**. Porto: Editora/Editor: Paula Guerra, 2016. Disponível em: https://isociologia.up.pt/sites/default/files/working-papers/wp21_160524120431.pdf. Acesso em 24 set,2023.

SIGOLO, Ana; AIELLO, Ana. Há identificação precoce de sinais de atraso no desenvolvimento infantil nos programas de saúde da família? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 5, n. 2, p. 169–182, 2011.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3481>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SILVA, Ana. **Tecnologias digitais como alternativa complementar à comunicação entre a família e a escola: um estudo na educação infantil**;

(Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. p.94. 2017. Disponível em:

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/11115>. Acesso em: 24 mar.2024.

SILVA, Cristiane. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 09, n. 07, p. 86–95, 23 jul. 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/familia-e-a-escola> . Acesso em: 8 jul.2023.

SILVA, Isabel. A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na instituição de educação infantil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 253–272, 1 set. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/3zcXzMxrkmLytpc3yyDQBcv/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mar.2024.

SILVA, Isabel; LUZ, Iza. Educação infantil e famílias residentes em áreas rurais: demandas e concepções em dois municípios do Brasil. **Cadernos CEDES**, v. 37, p. 303–318, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3cjk9xd7wcDTKMntVFgLfLN/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mar.2024.

SILVA, Isabel; LUZ, Iza. Relações entre famílias e instituições de educação infantil: o compartilhamento do cuidado e educação das crianças. **EccoS – Revista Científica**, Minas Gerais, n. 50, p. e14110, 30 set. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14110>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SILVA, Maria; VIEIRA, Lívia. Frequência escolar na educação infantil: percepções

das famílias e dos profissionais da educação. **Revista da FAEEBA - Educação e**

Contemporaneidade, Minas Gerais, v. 60, n. 29, p. 287–307, 31 dez. 2020.
Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n60.p287-307>.
Acesso em: 29 jan. 2024.

SILVEIRA, Rosa; KAECHER, Gládis. Dois papais, duas mães: novas famílias na literatura infantil. **Educação & Realidade**, v. 38, p. 1191–1206, 1 dez. 2013.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/48FpzxM5wBtHj5Cq8k3NpnP/?lang=pt#ModalTutor>. Acesso em: 24 mar.2024.

SOBRINHO, Célio; GOMES, Nubia; VICTOR, Sonia; PANTALEÃO, Edson. Educação em tempo integral na educação infantil: pressupostos, indicativos legais, ações governamentais e institucionais. **Revista colombiana de educación**. Bogotá, 2021. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8095668>. Acesso em: 11 abr. 2024.